

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO, Dr.

Doutorado em Administração - UNINOVE
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI
e-mail: hcmribeiro@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

ROSANY CORRÊA, Dra.

Doutorado em Administração - UNINOVE
Unidade Estadual do Piauí - UESPI
e-mail: rosanycorrea@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2599-2742>

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar as características da produção científica dos artigos divulgados nos Encontros de Estudos Organizacionais (EnEO) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração durante as edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa documental, utilizando-se das técnicas bibliométricas nos 1.319 artigos identificados no EnEO. Os principais resultados foram: Clóvis L. Machado-da-Silva foi o autor mais profícuo; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi a IES mais produtiva; Minas Gerais foi o Estado da Federação Nacional que se destacou, ajudando com isso a realçar a região Sudeste. Logicamente, o Brasil ficou bem a frente dos demais países identificados neste estudo.

Palavras-chave: Estudos organizacionais; Produção científica; EnEO; Bibliometria.

SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE ORGANIZATIONAL STUDIES MEETING OF ANPAD

ABSTRACT

The aim of the study was to investigate the characteristics of the scientific production of articles published in the Organizational Studies Meetings (OSM) of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration during the editions of 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 and 2019. Methodologically, a documentary research was performed using bibliometric techniques in the 1,319 articles identified in the OSM. The main results were: Clóvis L. Machado-da-Silva was the most successful author; the Federal University of Minas Gerais (UFMG) was the most productive HEI; Minas Gerais was the state of the National Federation that stood out, thus helping to highlight the Southeast region. Of course, Brazil was well ahead of the other countries identified in this study.

Keywords: Organizational studies; Scientific production; OSM; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

A análise da produção acadêmica é preponderante para todas as áreas do conhecimento científico, pois propicia uma exploração do saber que foi construído (MORAES; AMBONI; KALNIN, 2017), publicado e socializado na academia, trazendo à discussão o que está sendo

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2022.v2n10.518>

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
feito e o que ainda é preciso fazer (SCHWEITZER; RODRIGUES, 2013), proporcionando também um diagnóstico das características dos atores que compõem a autoria dos estudos científicos, como no caso dos autores e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) de origem (DE LUCA *et al.*, 2014). Isto posto, é relevante, na área Administrativa, realizar trabalhos científicos que façam o mapeamento de temas que integram este campo do saber, como é o caso dos Estudos Organizacionais (PAULA *et al.*, 2010; CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2016; GENTILIN; GONZALES-MIRANDA; OCAMPO-SALAZAR, 2016), mediante a análise de sua produção científica (DE LUCA *et al.*, 2014), por meio da bibliometria (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; SOUZA *et al.*, 2013).

Ressalva-se que os estudos sobre produção científica em administração estão sendo realizados pelos Programas de Pós-Graduação em Administração (GUIMARÃES *et al.*, 2018), enfocando dois aspectos básicos: literatura cinzenta e literatura branca produzidas pela comunidade de docentes/doutores (POBLACIÓN; NORONHA, 2002). Enfatiza-se que os trabalhos realizados e os resultados publicados à comunidade acadêmica por meio da literatura cinzenta englobam as dissertações, teses e comunicações em eventos, relatórios técnicos e outros de divulgação restrita (POBLACIÓN; NORONHA, 2002). No âmbito nacional, os Encontros de Estudos Organizacionais (EnEO) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) são espaços de discussão de temas científicos na esfera dos Estudos Organizacionais, sendo que o objetivo do EnEO é promover o aperfeiçoamento da área de pesquisas em Estudos Organizacionais, ponderando as diversidades dos subsistemas e extensões de análise, ressaltando, sobretudo, as temáticas com maior conexão e apelo aos estudos organizacionais (ANPAD, 2019).

Neste contexto, realça-se a importância dos estudos organizacionais para as instituições de ensino e pesquisa em administração (CARRIERI; CORREIA, 2020), influenciando e contribuindo para a evolução, maturidade e legitimidade da produção científica desta área (RODRIGUES; CARRIERI, 2001), e, conseqüentemente para as práticas e gestão empresarial das organizações (FREITAS, 2008; ANDRADE; ALCÂNTARA; PEREIRA, 2019). Diante do exposto, versa-se a seguir a questão de pesquisa que alicerçou este estudo: Quais as características da produção científica dos artigos divulgados nas edições do EnEO durante as edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019? O objetivo do referido estudo foi investigar as características da produção científica dos artigos divulgados no evento científico EnEO da ANPAD durante as edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019.

É importante reiterar que as fontes selecionadas para esta pesquisa foram publicações classificadas como literatura cinzenta (as 10 Edições do EnEO) que atenderam as seguintes condições: notoriedade, facilidade de acesso, qualidade, atualidade e veracidade (CÔRTEZ; POBLACIÓN, 2009), retratando “o avanço da ciência nas sociedades modernas” (MENEZES; COUZINET, 1999, p. 281). Metodologicamente, usou-se as técnicas bibliométricas em decorrência desta, utilizar métodos matemáticos e estatísticos para investigar as características da pesquisa científica (BUFREM; PRATES, 2005), em artigos publicados, por exemplo em congressos científicos (RIBEIRO, 2019), como os eventos realizados na ANPAD (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013), em especial o EnEO (CUNHA; DEFINA; PASSADOR, 2014), que é o foco desta pesquisa.

Justifica-se realizar este estudo em virtude do mesmo trazer à tona um mapeamento completo das 10 Edições do EnEO (estudo este, ainda não divulgado na literatura acadêmica nacional até então) enfocando, especialmente, o perfil, o comportamento e as características de

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
autoria (LEITE FILHO, 2008) dos 1.319 artigos identificados. Ajudando e contribuindo com isso no entendimento dos padrões de produtividade dos atores (pesquisadores, IES, estados, regiões, países) envolvidos no processo de difusão e disseminação do conhecimento em Estudos Organizacionais divulgados no citado evento científico, colaborando assim para compreender como ocorre a interação social destes pesquisadores mediante as características de autoria individual e múltipla (POBLACIÓN; NORONHA, 2002).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abordará os temas, Estudos organizacionais e produção científica; e Bibliometria.

2.1 Estudos organizacionais

Os estudos organizacionais são a especificação de um tema/disciplina macro, voltado para a organização, ou seja, é pertencente a área de Administração sendo que os termos/disciplinas utilizado(a)s para denominar essa temática são: sociologia das organizações, teoria geral da administração, teoria(s) da(s) organização(ões) ou organizacional(is), e ainda estudos organizacionais, como designada nesta pesquisa (FADUL; SILVA, 2009). Os estudos organizacionais podem ser conduzidos em perspectiva crítica, isto quer dizer, estudos em que não se adota a priori a normatividade inerente às vigentes relações de poder, nem se conforma aos interesses dos detentores do capital e de seus intermediários (THIOLLENT, 2014). Podendo ser analisado as interações e ou situações relacionadas a processos e estruturas ou atores envolvidos no âmbito das práticas organizacionais envolvidas.

Na pesquisa de Guimarães *et al.* (2018), os autores identificaram a forte influência dos estudos organizacionais com a teoria institucional, em decorrência da citada temática robustecer a compreensão de práticas organizacionais (RIBEIRO; SANTOS, 2016). Por práticas organizacionais, os autores Machado-da-Silva e Vizeu (2007) definem como sendo todas as ferramentas gerenciais e conceitos formalmente instituídos de prática organizacional como pertencentes ao processo de elaboração e viabilização da estratégia empresarial. Isto posto, averigua-se a relação entre o campo estratégico com a perspectiva institucional (MACHADO-DA-SILVA; VIZEU, 2007), e, concomitantemente com os estudos organizacionais (YEN-TSANG; DULTRA-DE-LIMA; PRETTO, 2013; GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Posto isto, é perceptível compreender que os estudos organizacionais são caracterizados por sua multi e interdisciplinaridade e transversalidade na área de Administração (FISCHER; WAIANDT; SILVA, 2008), sendo permeada por objetos de pesquisa de outros campos do saber, tais como: Ciências Econômicas, Sociologia, Antropologia e Filosofia (SANTOS, 2009; LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017; SERVA, 2017), contribuindo com isso para a formação do ensino de Administração no Brasil (COSTA; SILVA, 2019). Neste panorama, é permissível observar e constatar a condição intrínseca dos Estudos Organizacionais com as Ciências Administrativas (FERRAZ; CHAVES; FERRAZ, 2018). Thiollent (2014) em seu estudo afirma que as múltiplas influências recebidas na área de estudos organizacionais convergem, divergem ou se sobrepõem, criando espaços conceituais e metodológicos qualitativos e diferenciados, devido às ênfases dadas a diferentes tendências. O que pode ser contatado pelas mudanças tendências nacionais e internacionais que impactam diretamente nas organizações promovendo essas mudanças.

Corroboram e complementam a declaração do parágrafo anterior os autores Couto, Honorato e Silva (2019) ao afirmarem que a área de Administração / Estudos Organizacionais

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
foram objeto de colonização epistêmica nos últimos 160 anos. Sendo que os saberes em Administração / estudos organizacionais foram arquitetados primeiramente pelos conhecimentos de engenharia, seguidos pelos saberes de psicologia e, por fim, nos conhecimentos de gestão. E o tratamento dado a essas informações acadêmicas foi munido de uma indispensável proficiência para os lucros das empresas, o que impactou densamente o aperfeiçoamento funcional dos saberes científicos que norteiam as Teorias da Administração (RIBEIRO; SANTOS, 2016; LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017; COUTO; HONORATO; SILVA, 2019).

Em suma, os saberes acadêmicos, na totalidade dos estudos organizacionais, são as mais variadas possíveis, mas todas têm um traço comum que é a tentativa de estabelecer uma distinção entre dado, informação e conhecimento científico (BEHR; NASCIMENTO, 2008). Tal iniciativa dar-se-á mediante um alargamento e robustez da produção científica dos estudos organizacionais tanto na literatura branca, quanto também de início na literatura cinzenta (POBLACIÓN; NORONHA, 2002) no cenário nacional, visto que, o visto que, a superioridade de sua produção científica ainda é importada (PAULA *et al.*, 2010). Com isso, os estudos organizacionais no Brasil, deixaram de ser ainda recentes (ANDRADE; MACEDO; OLIVEIRA, 2014), para se tornarem maduros e legitimados a posteriori.

Na literatura científica nacional (em pesquisa prévia), foram identificados alguns estudos publicados que enfatizaram em seu bojo as nuances da produção científica dos Estudos Organizacionais. Foram eles: Paula *et al.* (2010) demonstraram a tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC) no Brasil, fazendo recomendações para manter viva a epistemologia crítica nacional. Os autores concluíram que há influência da produção científica internacional nos Estudos Organizacionais produzidos no Brasil. Cassundé, Barbosa e Mendonça (2016) fizeram uma releitura do contexto acadêmico em que os estudos organizacionais estão sendo desenvolvidos no Brasil nos últimos 15 anos. Os resultados indicaram que, nos últimos 15 anos, não houve grandes mudanças no desenvolvimento da produção científica dos estudos organizacionais brasileiros. Gentilin, Gonzales-Miranda e Ocampo-Salazar (2016) investigaram os estudos de organizações no Brasil em 930 artigos de três revistas científicas brasileiras catalogadas nos *rankings* do ISI Web of Science e *Scopus*, entre 2000 e 2014. Os autores observaram uma predominância de estudos em teoria da administração e estudos organizacionais críticos, além de constatarem predominância de artigos em parceria, influenciando num satisfatório nível de colaboração entre os autores e suas respectivas IES.

De maneira geral, os estudos anteriormente elencados, trazem em seu bojo uma quantidade e qualidade de informações e conhecimentos acerca dos Estudos Organizacionais bem interessante e valorosa, e, que de certa forma, ajuda no amadurecimento do referido tema na literatura acadêmica nacional, porém, nenhum destes, focou de forma integral na literatura cinzenta da temática Estudos Organizacionais, sobretudo, colocando em relevo o EnEO em todas as suas Edições. E a literatura cinzenta é primordial para o início da construção, disseminação e socialização do conhecimento científico (POBLACIÓN; NORONHA, 2002), sobretudo, aqueles que ainda buscam maior crescimento (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2016) maturação e legitimidade na academia no âmbito nacional, como é o caso dos Estudos Organizacionais (PAULA *et al.*, 2010). O resultado do estudo dos autores Chaerki e Ferreira (2016) demonstram que o campo de estudos organizacionais pode ser considerado espaço reconhecido da vida institucional por englobar a maior parte dos trabalhos produzidos na área do conhecimento da Administração no âmbito nacional.

2.2 Bibliometria e produção científica

A análise da produção científica contribui para se identificar o perfil e as características dos atores (autores, instituições, cidades, estados, regiões e países), contemplando sua elite científica, frente de pesquisa, entre outros. Desde o seu surgimento, a Bibliometria tem preenchido um papel fundamental e importante nesse diapasão, ao registrar os indicadores destinados à análise da ciência na literatura acadêmica (ALMEIDA; GRÁCIO, 2019). Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004) complementa afirmando que:

Transformar informação bibliográfica em indicadores bibliométricos não é uma tarefa simples, exigindo trabalho minucioso e cautela em cada passo. A maior parte do tempo é despendida no reconhecimento da forma em que os dados estão estruturados na base e no tratamento efetivo na cadeia de transformação da informação bibliográfica em dados quantitativos. Invariavelmente, a informação não se encontra perfeitamente padronizada, exigindo reprocessamento e retorno às etapas anteriores da cadeia (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004, p. 130).

Os indicadores bibliométricos são necessários para se entender e compreender o ciclo de gestação, reprodução, publicação, difusão, disseminação e socialização do conhecimento científico, servindo para aferir com isso a produtividade da comunidade científica sobre uma determinada área do saber e ou tema científico (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004; RIBEIRO; SANTOS, 2016). Os indicadores bibliométricos são agrupados em indicadores: produção científica, citação e ligação (ALMEIDA; GRÁCIO, 2019). Os indicadores de produção científica derivam da mensuração do número de publicações por tipo de documento, IES, área do saber, país, entre outros (REIS; SPINOLA; AMARAL, 2017). Enfatiza-se que os indicadores bibliométricos de produção científica serão calculados, visualizados e discutidos neste estudo. É importante enfatizar que a bibliometria alicerçar-se em três Leis, são elas: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf. Além destas, enfatiza-se a Lei de Price que é um aprimoramento da Lei de Lotka (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; ANDRÉ *et al.*, 2014; MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016; URBIZAGASTEGUI, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do estudo foi investigar as características da produção científica dos artigos divulgados no evento científico EnEO da ANPAD durante as edições de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019. Metodologicamente trata-se de um trabalho empírico, com abordagem quantitativa, utilizando técnicas bibliométricas, mediante corte temporal longitudinal, com amostragem estatística não probabilística. Enseja-se também com pesquisa descritiva quanto aos fins, e pesquisa documental quanto aos meios (PINHEIRO *et al.*, 2018).

A bibliometria é uma técnica de pesquisa que investiga publicações em documentos (REIS; SPINOLA; AMARAL, 2017) para mensurar a produção científica como por exemplo dos autores e suas respectivas IES de origem (DE LUCA *et al.*, 2014), sendo, portanto, apropriada ao objetivo deste estudo. Reitera-se e justifica-se o uso da pesquisa bibliométrica, por ela conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando e contribuindo, para identificar dados, informações e conhecimentos importantes e que são inerentes aos temas investigados (DE LUCA *et al.*, 2014; RIBEIRO; SANTOS, 2016; LACRUZ; AMÉRICO; CARNIEL, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2018), como no caso dos Estudos Organizacionais que é

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022 focado nesta pesquisa. Outros estudos bibliométricos já foram realizados no campo da Administração e áreas afins, enfatizando as características de autoria dos artigos publicados em congressos científicos nacionais, tais como: Congresso EnANPAD e Congresso USP de controladoria e contabilidade (BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007); Congresso USP de controladoria e contabilidade e Congresso ANPCONT (BARBOSA; BARROS, 2010); Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ (RIBEIRO; CORRÊA; RIBEIRO, 2018).

Foi realizada uma coleta de dados em artigos evidenciados no período de 2000 a 2019, o que obedece a um levantamento longitudinal de 20 anos, contudo, dentro dessa temporalidade, existem 10 Edições, ou seja, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019 do evento científico ora investigado. Evidencia-se que os dados foram coletados da ANPAD, mas propriamente dos encontros científicos do EnEO. Este procedimento admitiu identificar 1.319 estudos evidenciados nas Edições de 2000 a 2019 (vide Figura 1). Os processos de coleta de dados, *download* dos artigos, tabulação, organização, aferição e criação das figuras iniciou-se em 07-06-2019 e foi finalizada em 22-07-2019. Foi realizada a análise dos dados por meio os seguintes indicadores bibliométricos: (I) EnEO por Edição; (II) autores; (III) IESs; (IV) estados e cidades internacionais; (V) regiões; (VI) países; e (VII) Nuvem de palavras. Estes indicadores foram mensurados e capturados, utilizando o *Microsoft Excel 2007*, aferindo e elaborando as Figuras, exceto a Figura 7. Posto isto, para a operacionalizar e posterior visualizar a nuvem de palavras, foi usado o *Word Art*, que é uma criadora *online* de nuvens de palavras, disponível no site <https://wordart.com> (ROCHA; LANÇA, 2018).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e discussão dos resultados dos 1.319 artigos identificados no EnEO sob a óptica dos indicadores bibliométricos: (I) EnEO por Edição; (II) autores; (III) IESs; (IV) estados e cidades internacionais; (V) regiões; (VI) países; e (VII) Nuvem de palavras. A Figura 1 evidencia os 1.319 artigos publicados no EnEO por edição.

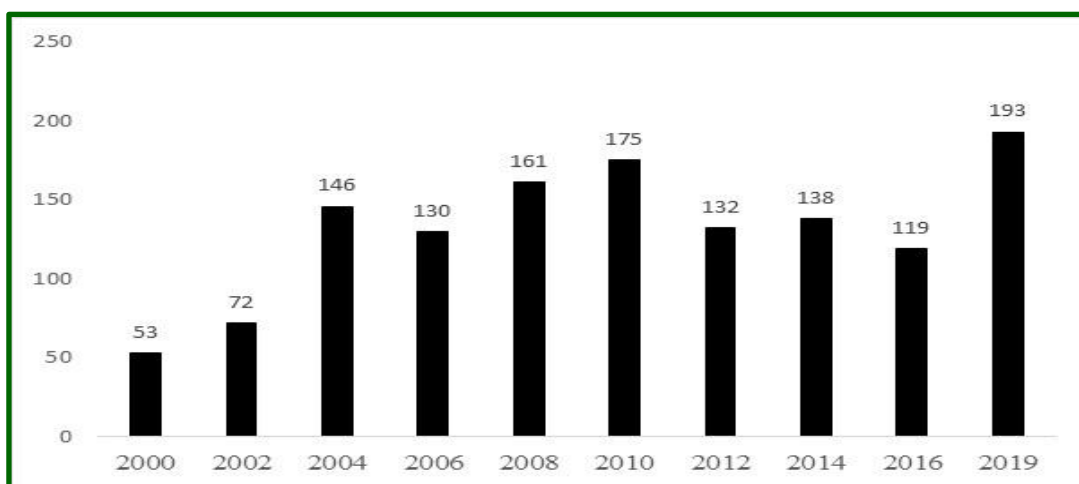


Figura 1: Artigos publicados no EnEO por edição

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Figura 1, constata-se a evolução dos artigos publicados no EnEO da Edição 2000 até a Edição 2019, porém, não existe uma regularidade no que tange a divulgação

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
destes estudos, e tal afirmação é confirmada quando se constata que a média de evidenciação dos trabalhos é de aproximadamente 132. De certa forma, essa afirmação vai ao encontro da temporalidade de eventos ocorridos, pois, mesmo que sejam 20 anos (2000 a 2019), somente, 10 Edições foram realizadas, e, ao verificar isso, é viável versar que o citado evento ainda é emergente na academia. No que se refere a propagar pesquisas sobre Estudos Organizacionais, que, ainda busca seu nível de consolidação e maturação na literatura científica nacional (PAULA *et al.*, 2010; CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2016). O estudo de Ribeiro (2018) e Ribeiro, Corrêa e Ribeiro (2019) corrobora de maneira análoga com os achados deste estudo. A Figura 2 visualiza os 1.924 autores identificados nos 1.319 artigos publicados no EnEO em todas as 10 Edições divulgadas até então, colocando em relevo os pesquisadores que mais publicaram.

A Figura 2 traz em destaque o autor Clóvis L. Machado-da-Silva como o mais profícuo com 14 publicações. Logo em seguida surgem seis pesquisadores com 13 publicações cada, são eles: Alexandre de Pádua Carrieri, Ana Sílvia Rocha Ipiranga, Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Denize Grzybowski, Luiz Alex Silva Saraiva e Neusa Rolita Cavedon. No que se refere a esta última, o estudo de Faria e Silva (2017) confirma seu destaque. Em seguida aparecem os estudiosos: Elcemir Paço-Cunha, Francis Kanashiro Meneghetti, José Henrique de Faria e Josiane Silva de Oliveira, todos com 11 divulgações. E, com 10 tem-se o pesquisador Valdir Machado Valadão Júnior. De maneira geral, pode-se afirmar que estes 12 autores são a elite (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; ANDRÉ *et al.*, 2014; MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2017; URBIZAGASTEGUI, 2016) da produção científica nos termos dos Estudos Organizacionais à luz das 10 Edições do EnEO ocorridas até o presente momento.

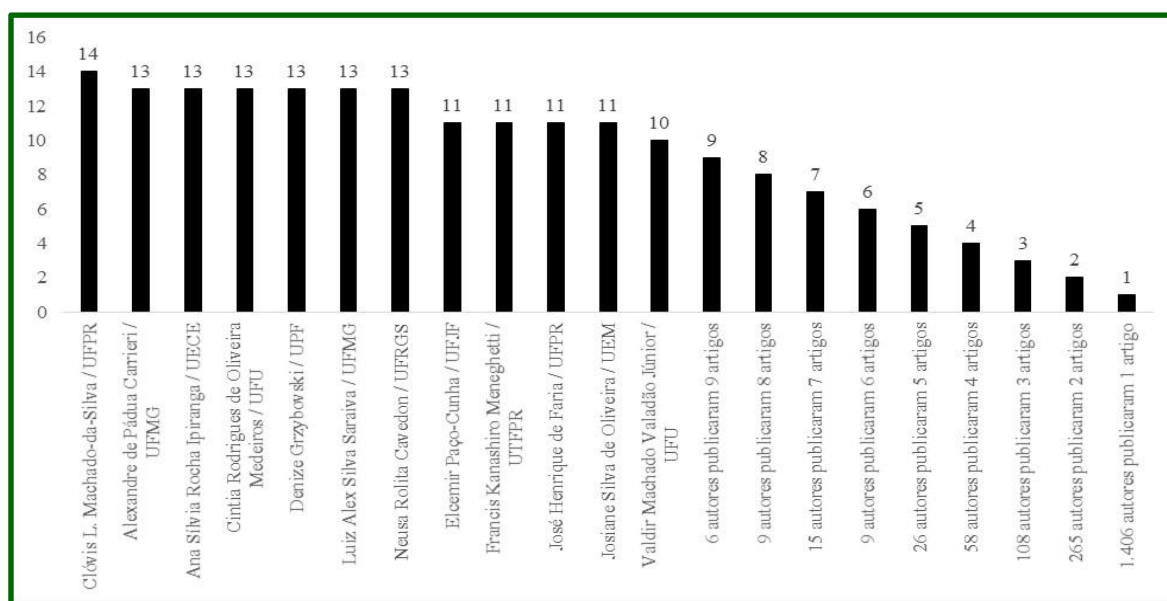


Figura 2: Autores

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda cabe evidenciar que 39 autores publicaram de seis a nove estudos; 36 pesquisadores divulgaram cinco artigos; 58 estudiosos evidenciaram quatro *papers*; 108 autores publicaram três trabalhos científicos; 265 estudiosos divulgaram duas pesquisas; e, a grande

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
maioria, ou seja, 1.406 autores publicaram somente um estudo, o que é equivalente a 73% do total dos 1.924 pesquisadores identificados nesta pesquisa. Tal achado vai ao encontro do que versa a Lei de Lotka (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; ANDRÉ *et al.*, 2014; MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2017; URBIZAGASTEGUI, 2016; RIBEIRO, 2018 e 2019) pois evidencia que muitos autores publicam pouco e poucos pesquisadores publicam muito, sendo que estes últimos são os mais citados / referenciados em estudos os quais estes são a elite de um determinado tema científico, que neste trabalho foca-se nos Estudos Organizacionais.

Os 12 autores mais profícuos deste estudo colocam em realce as IES: Universidade Federal do Paraná - UFPR (duas vezes), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (duas vezes), Universidade Federal de Uberlândia - UFU (duas vezes). E as demais instituições: Universidade Estadual do Ceará - UECE, Universidade de Passo Fundo - UPF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e Universidade Estadual de Maringá - UEM, surgem uma vez cada. De forma geral, estes achados vão ao encontro, de maneira similar, ao que é averiguado na Figura 3 que versa sobre as IES identificadas neste trabalho, colocando em ênfase as mais produtivas. A Figura 3 vislumbra as 210 instituições identificadas neste estudo, realçando as mais prolíferas.

A IES UFMG foi a mais profícuca deste estudo, com 112 publicações, seguida de perto pela UFRGS com 111 estudos divulgados. Também é salutar contemplar as instituições: FGV (SP) com 79 publicações, UFPR (77 artigos divulgados), UFLA (63 publicações), UFPE (62 divulgações), FGV (RJ) (56 artigos), UFBA (45), UFES e UFSC ambas com 44 publicações de *papers* e USP (com 43 estudos evidenciados). A UFRGS também surge em realce no trabalho dos autores Faria e Silva (2017). Vislumbra-se também que, das 11 IES em destaque nesta seção, UFMG + UFLA publicaram juntas 175 artigos, isso equivale a 57% dos estudos divulgados pelo estado de Minas Gerais; UFRGS publicou 58% dos trabalhos divulgados pelo estado do Rio Grande do Sul; FGV (SP) + USP juntas publicaram 122 *papers*, equivalendo a 59% dos estudos publicados pelo estado de São Paulo; UFPR publicou 50% dos trabalhos científicos do estado do Paraná; UFPE publicou incríveis 93% dos artigos evidenciados pelo estado de Pernambuco; FGV (RJ) divulgou 44% dos trabalhos do estado do Rio de Janeiro; UFBA contempla 75% dos artigos do estado da Bahia; UFES conseguiu publicar notáveis 96% das pesquisas do estado do Espírito Santo; e UFSC publicou 55% dos estudos divulgados por Santa Catarina.

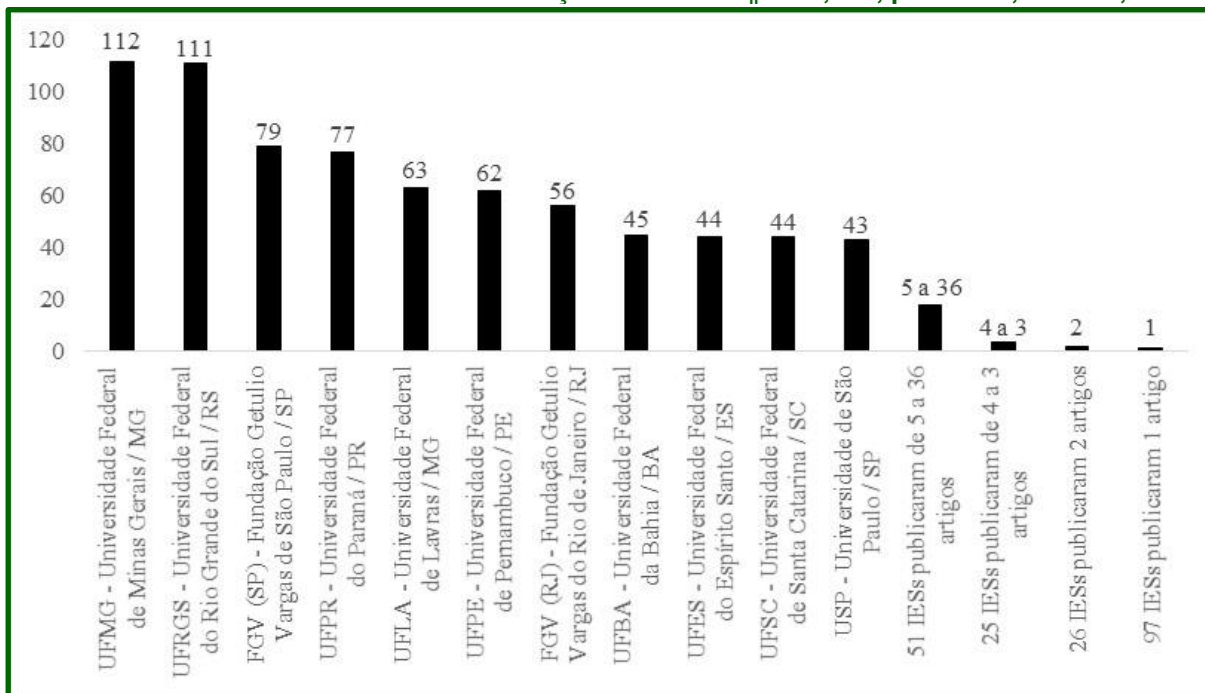


Figura 3: IES

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados elencados no parágrafo anterior, retrata, confirma e evidencia que as IES em destaque nesta seção, são as mais importantes no que concerne a produção científica de pesquisas sobre Estudos Organizacionais, sob a óptica das Edições do EnEO publicadas até então. Informações manifestadas aqui, ajudam a entender como a ciência da Administração, e, concomitantemente o tema ora analisado é publicado no contexto das IES e, conseqüentemente nos Estados respectivos que as acomodam. Ainda cabe mencionar que, não somente IES brasileiras estão entre as 210, mas também, foram identificadas instituições internacionais. Citam-se a seguir essas IES internacionais com mais relevo neste estudo: Universidade de Quebec (Canadá) com quatro artigos publicados; e com duas publicações surgem as IES: Universidade de Coimbra (Portugal) e a Universidade TÉLUQ (Canadá).

Mostrando assim que o evento EnEO se preocupa em divulgar e disseminar a produção acadêmica dos Estudos Organizacionais no panorama internacional também. Tal iniciativa influencia e contribui para a otimização e alargamento do referido tema no contexto literário científico no Brasil. Em suma, 51 instituições publicaram de cinco a 36 artigos; 25 IES divulgaram de três a quatro estudos científicos; 26 instituições evidenciaram duas pesquisas acadêmicas, e, maior parte, isto é, 97 IES publicaram um trabalho científico cada, compreendendo cerca de 46% do total das 210 IES identificadas neste estudo. A Figura 4 evidencia os Estados do Brasil e algumas cidades do mundo que foram identificadas neste estudo, colocando em ênfase os Estados mais prolíferos.

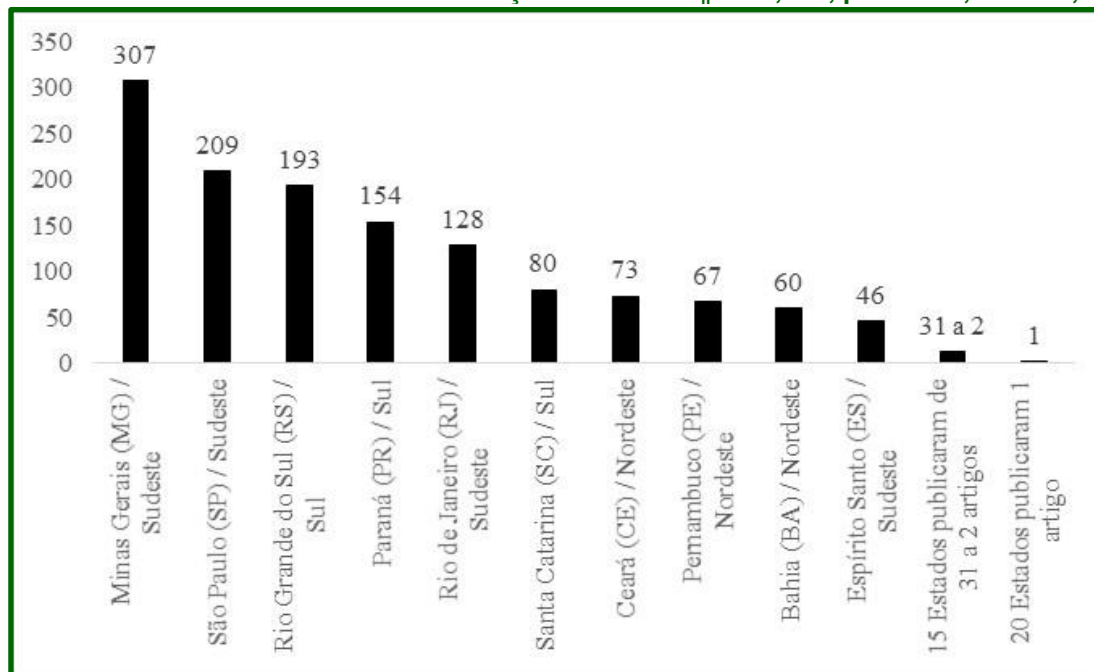


Figura 4: Estados e cidades internacionais

Fonte: Dados da pesquisa

Minas Gerais foi o Estado do Brasil que se destacou neste estudo com 307 artigos publicados. Em seguida aparece o Estado de São Paulo com 209 estudos divulgados. Evidencia-se também os Estados: Rio Grande do Sul (com 193 estudos publicados), Paraná (com 154 artigos), Rio de Janeiro (com 128), Santa Catarina (80), Ceará (73), Pernambuco (67), Bahia (60) e Espírito Santo (com 46 artigos publicados). Percebe-se que dos 10 Estados que ficaram em relevo, quatro são da região Sudeste: MG, SP, RJ e ES; três são oriundos da região Sul: RS, PR e SC; e três do Nordeste: CE, PE e BA. Tal achado vai ao encontro do que foi descrito e analisado na Figura 3 deste estudo. No que tange as cidades internacionais, que não ficaram em ênfase na Figura 4, podem-se citar: Quebec (Canadá) com seis artigos publicados; Coimbra (Portugal) com dois estudos divulgados; e as cidades de Aveiro (Portugal), Braga (Portugal), Buenos Aires (Argentina), Castellón (Espanha), Colchester (Reino Unido), Covilhã (Portugal), Cranfield (Reino Unido), Lancaster (Reino Unido), Lisboa (Portugal), Madrid (Espanha), Manchester (Reino Unido), Montreal (Canadá), Münster (Alemanha), Oregon (Estados Unidos), Pádua (Itália), Paris (França) e Saint-Martin-d'Hères (França) todas com um estudo cada publicados.

Os achados manifestados nesta seção ajudam a entender como a produção científica da área / tema de Estudos Organizacionais à luz do EnEO foi publicada no decorrer de suas 10 Edições, fragmentada em 1.319 artigos. Fato que, sua maior ênfase, e difusão foi diversificada nos estados do Brasil, contudo, cidades do mundo também foram representadas por suas respectivas IES de origem (como visto na seção anterior), propiciando com isso um retrato da preocupação e vontade de disseminar e alargar o conhecimento científico, não apenas no âmbito nacional, mas, sobretudo no manifesto do cenário internacional, contribuindo a posteriori e simultaneamente para a evolução, maturação e legitimidade dos Estudos Organizacionais na literatura científica brasileira. A Figura 5 mostra as cinco regiões do Brasil com seus respectivos percentuais de publicações de artigos nas 10 Edições do EnEO.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2022.v2n10.518>

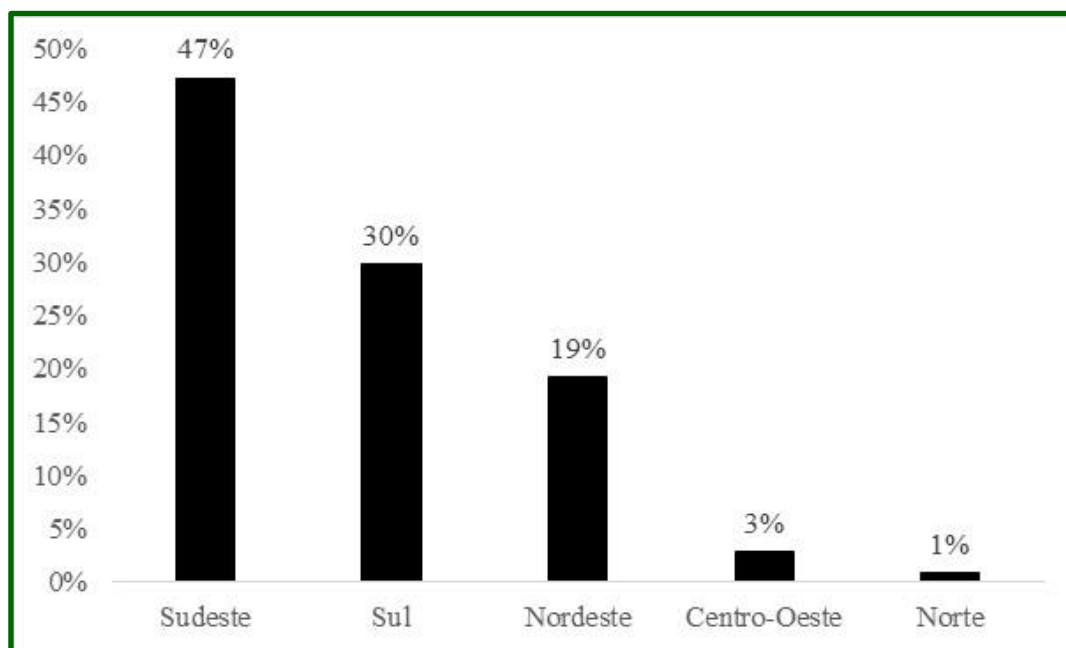


Figura 5: Regiões

Fonte: Dados da pesquisa

De maneira geral, constata-se a supremacia da região Sudeste na produção científica da área / tema Estudos Organizacionais, à luz do EnEO. Esta hegemonia é composta por 47%. Este achado é de certa forma esperado, pois, uma boa parte das 210 IES identificadas neste estudo, são originárias do Estado de São Paulo. Também, as IES: UFMG, UFLA, FGV (SP), USP, FGV (RJ) e UFES foram também responsáveis por essa superioridade. Em seguida, contempla-se a região Sul, que também se destaca nacionalmente com 30% da produção acadêmica do tema em investigação, sobretudo em decorrência do relevo das instituições: UFRGS, UFPR e UFSC. A região Nordeste fica em terceiro com 19% da produção da temática, pode-se entender que tal percentual é emergente, visto que, no decorrer das Edições do EnEO, as IES (em especial UFPE e UFBA) desta região tiveram um maior realce, influenciando e colaborando assim para seu crescimento no contexto brasileiro.

Ao tempo que a Figura 5, evidencia o maior volume da produção entre sul e sudeste, realça a falta de produção nas regiões Centro-Oeste e Norte com 3% e 1% respectivamente, o que pode evidenciar a falta de incentivo por parte das IES e de programas que estimulem essa produção científica, e que poderia evidenciar outros resultados se pesquisadores dessa região, produzissem a ciência nova sobre estudos organizacionais. Os achados desta seção, contribuem para melhor entender como a disseminação e socialização da produção científica do tema ora analisado se propaga entre as regiões do Brasil, constatando de maneira taxativa que, as IES com maior produção acadêmica dos Estudos Organizacionais sob a óptica do EnEO impactam e colaboram definitivamente para o grande relevo das regiões Sudeste e Sul em especial. Outro fator decisivo que ajuda fomento da produção acadêmica do referido tema, é o destaque dessas regiões no panorama econômico nacional, possibilitando com isso, se conseguir realizar pesquisas com uma maior propulsão e constância.

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022

A Figura 6 versa os países identificados nos 1.319 artigos divulgados nas 10 edições do EnEO. Nesta seção, é importante evidenciar que o Brasil foi o país que mais publicou pesquisas no EnEO sobre a área / tema Estudos Organizacionais, mas isso, de certa forma já era bem esperado visto que, o EnEO é um evento nacional, e diante deste fato, como fora visto durante todo este estudo, a predominância robusta foi manifestada mediante atores (autores, IES, estados, regiões e país) brasileiros. Contudo, existe uma ação e ou um acontecimento que se torna tão preponderante quanto, que é a incidência de outros atores no âmbito internacional que compõem a produção científica de artigos publicados nas edições do EnEO, influenciando e colaborando para o enriquecimento dos estudos científicos socializados no referido evento.

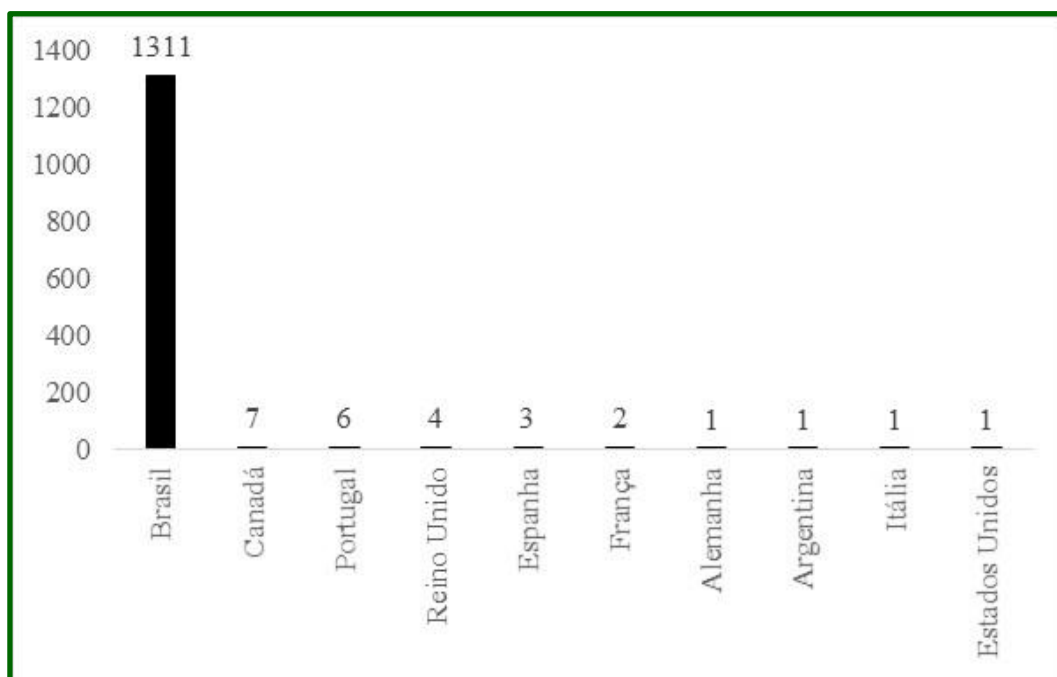


Figura 6: Países

Fonte: Dados da pesquisa

Entendendo que a Lei de Zipf, mensura a frequência de palavras (ARAÚJO *et al.*, 2017). A Figura 7 visualiza a nuvem de palavras concebida a partir dos 1.319 Títulos dos 1.319 artigos publicados em todas as edições do EnEO até esta data.

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
quantitativo, com predominância bibliométrica, mediante estatística descritiva, norteadas pela pesquisa documental (PINHEIRO *et al.*, 2018). A pesquisa traz em seu bojo um apelo as características de autoria dos atores, sendo eles especificados aqui como sendo os autores, IES, estados, regiões e países (ALMEIDA; GRÁCIO, 2019). O trabalho enfoca os Estudos Organizacionais e, neste, existe uma forte predominância em parceria de autoria, tal fato não é inerente a este estudo, visto que, em outros trabalhos correlatos (GENTILIN; GONZALES-MIRANDA; OCAMPO-SALAZAR, 2016; RIBEIRO; SANTOS, 2016; RIBEIRO, 2019) também, fora observada tal característica. No que tange aos pesquisadores, tem-se Clóvis L. Machado-da-Silva que se destacou neste estudo como sendo o mais prolífero. O estudo dos autores Gentilin, Gonzales-Miranda e Ocampo-Salazar (2016) corrobora em parte com esta afirmação.

A UFMG foi a instituição mais profícua e isso influenciou diretamente para o destaque do Estado de Minas Gerais, e, conseqüentemente para a região Sudeste, no realce destas na produção científica dos Estudos Organizacionais no Brasil à luz das 10 Edições do EnEO. No estudo dos autores Souza *et al.* (2013), Barbosa Neto *et al.* (2016), Moraes, Amboni e Kalnin (2017), Allegretti *et al.* (2018), Popadiuk e Silva (2018) observa-se também a proeminência da região Sudeste, com relevo também ao Estado de São Paulo, sobre o escopo de vários temas e ou enfocando periódicos científicos (com ênfase, em sua produção acadêmica) da área de Administração e afins, sendo que tal resultado é influenciado e intrínseco aos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes na referida região (GUIMARÃES *et al.*, 2009; BARBOSA NETO *et al.*, 2016). Conclui-se de maneira geral as características da produção científica dos estudos divulgados nas 10 edições do EnEO totalizando 20 anos de trabalhos com enfoque nos Estudos Organizacionais. Esta iniciativa dar-se em virtude de buscar entender e compreender como o conhecimento científico desta área / tema oriundo da Ciência Administração se comporta no panorama literário nacional, e, como este é um primeiro trabalho com esta característica, não bibliométrica, mas sim, com espectro exploratório ao mapear e investigar de maneira macro a produção acadêmica deste estudos, pegando por base e à luz o EnEO que, de maneira sublime vem se destacando a cada Edição no âmbito acadêmico brasileiro e, como visto na pesquisa, no painel internacional também.

Posto isto, fica notório a preponderância e a necessidade de se realizar tal estudo, dignificando a bibliometria, como técnica impar para entender e compreender qual tema ou área do saber, e, manifestar de forma contundente a pesquisa científica em estudos organizacionais no Brasil, pegando indicadores bibliométricos que ajudam ou poderão assessorar em criar novos estudos, incentivar novas pesquisas, criar valor científico, robustecer os estudos organizacionais nas ciências administrativas, fazer surgir grupos de estudos, novos meios de comunicação para socializar e disseminar o conhecimento científico construído para o tema em análise. Como limitação, o estudo enfocou na investigação de um evento científico, contudo, é proeminente e necessário afirmar que tanto a questão como o objetivo do estudo, foram respondidos e alcançados de maneira digna e respectivamente. Como sugestão para estudos futuros têm-se: (i) realizar estudos correlatos a este, agora comparando com outros eventos análogos ao EnEO; (ii) adentrar na análise mais aprofundável dos temas dos 1.319 artigos identificados; (iii) aprimorar os indicadores bibliométricos, adentrando nos aspectos metodológicos dos estudos investigados; e (iv) analisar as redes de colaboração dos atores (autores, IES, estados, regiões e países).

REFERÊNCIAS

DOI: <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2022.v2n10.518>

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
ALLEGRETTI, A. C. V.; MOYSÉS, S. T.; WERNECK, R. I.; QUANDT, C. O.; MOYSÉS, S. J. Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 4, p. 571-592, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7612162930>

ALMEIDA, C. C. de; GRÁCIO, M. C. C. Produção científica brasileira sobre o indicador “Fator de Impacto”: um estudo nas bases SciELO, Scopus e Web of Science. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, p. 62-77, 2019.

ANDRÉ, C. da S.; PINTO, A. L.; MATIAS, M.; DUTRA, M. L.; AGUILAR, A. G. Análise bibliométrica do periódico. **Transinformação. El Profesional de la Información**, v. 23, n. 4, p. 433-442, 2014.

ANDRADE, L. F. S.; ALCÂNTARA, V. de C.; PEREIRA, J. R. Comunicação que constitui e transforma os sujeitos: agir comunicativo em Jürgen Habermas, ação dialógica em Paulo Freire e os estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 1, p. 12-24, 2019.

ANDRADE, L. F. S.; MACEDO, A. dos S.; OLIVEIRA, M. de L. S. A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 48-75, 2014.

ARAÚJO, U. P.; MENDES, M. de L.; GOMES, P. A.; COELHO, S. de C. P.; VINÍCIUS, W.; BRITO, M. J. de. Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 28, n. 2, p. 97-128, 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ANPAD. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>.

BARBOSA, G. de C.; BARROS, F. de O. Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 3, p. 22-33, 2010.

BARBOSA NETO, J. E.; HIGGINS, S. S. S.; CUNHA, J. V. A. da; RIBEIRO, A. C. Capital social e seletividade em redes de coautoria acadêmica: o caso das ciências contábeis no Brasil. **Brazilian Business Review**, v. 13, n. 6, p. 239-269, 2016. <https://doi.org/10.15728/bbr.2016.13.6.4>

BEHR, R. R.; NASCIMENTO, S. P. A gestão do conhecimento como técnica de controle: uma abordagem crítica da conversão do conhecimento tácito em explícito. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2008.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 45, p. 22-37, 2007.

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CARRIERI, A. P.; CORREIA, G. F. A. Estudos organizacionais no Brasil: construindo acesso ou replicando exclusão. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 1, p. 59-63, 2020.

CASSUNDÉ, F. R.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. de. A influência da tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros: o que mudou (ou não) nos últimos 15 anos? **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 238-254, 2016.

CHAERKI, K. F.; FERREIRA, J. M. Uma proposta de classificação para os estudos organizacionais no Brasil a partir de publicações entre 1997 a 2013. **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 6, p. 121-176, 2016.

CÔRTEZ, P. L.; POBLACIÓN, D. A. Documentos convencionais e não convencionais em administração, ciências contábeis e economia: estudo sobre sua utilização pelos alunos de graduação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 153-178, 2009.

COSTA, A. de S. M. da; SILVA, M. A. de C. A pesquisa histórica em administração: uma proposta para práticas de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 90-121, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n1.1104>

COUTO, F. F.; HONORATO, B. E. F.; SILVA, E. R. da. Organizações outras: diálogos entre a teoria da prática e a abordagem decolonial de Dussel. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p. 249-267, 2019.

CUNHA, J. A. C. da; DEFINA, D. A.; PASSADOR, J. L. Qualidade da produção científica no Brasil: um enfoque nos trabalhos premiados pelos congressos da Anpad 2004-2012. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 11-28, 2014.

DE LUCA, M. M. M.; CARDOSO, V. I. da C.; VASCONCELOS, A. C. de; PONTES, A. B. Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 469-500, 2014.

FADUL, É. M. C.; SILVA, M. de A. M. A. da. Limites e possibilidades disciplinares da administração da administração pública e ação pública e dos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 351-365, 2009.

FARIA, A. M.; SILVA, A. R. L. da. Artesanato nos estudos organizacionais: a literatura brasileira de 2006 a 2015. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 2, p. 120-135, 2017. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i2.880>

FERRAZ, D. L. da S.; CHAVES, R. H. S.; FERRAZ, J. de M. Para além da epistemologia: reflexões necessárias para o desenvolvimento do conhecimento. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 24, p. 1-30, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.204.80474>

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022
FISCHER, T.; WAIANDT, C.; SILVA, M. R. da. Estudos organizacionais e estudos curriculares: uma agenda de convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 47, p. 175-193, 2008.

FREITAS, M. E. de. O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 79-89, 2008.

GENTILIN, M.; GONZALES-MIRANDA, D. R.; OCAMPO-SALAZAR, C. A. Estudio de las organizaciones: un panorama de los últimos quince años en Brasil. **Economia e Gestão**, v. 16, n. 45, p. 4-31, 2016.

GUIMARÃES, T. de A.; GOMES, A. de O.; ODELIUS, C. C.; ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A Rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000400004>

GUIMARÃES, T. A.; MOTTA, G. da S.; FARIAS, S. A. de; KIMURA, H.; QUINTELLA, R. H.; CARNEIRO, J. M. T. A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, Spe, p. 523-537, 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395173273>

LACRUZ, A. J.; AMÉRICO, B. L.; CARNIEL, F. Teoria ator-rede em estudos organizacionais: análise da produção científica no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 3, p. 574-598, 2017.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; VIZEU, F. Análise institucional de práticas formais de estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 89-100, 2007.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, I. R. dos S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>

MENEZES, E. M.; COUZINET, V. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, p. 278-285, 1999.

MORAES, M. C. B.; AMBONI, N.; KALNIN, G. F. Produção acadêmica em avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação**, v. 22, n. 3, p. 697-717, 2017.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004.

PAULA, A. P. P. de; MARANHÃO, C. M. S. de A.; BARRETO, R. de O.; KLECHEN, C. F. A tradição e a autonomia dos estudos organizacionais críticos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 1, p. 010-023, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902010000100002>

PINHEIRO, J. L.; TOMAZ, C. M.; BUENO, N. X.; SILVA, W. A. C. Meio século de produção científica em mercado de capitais no Brasil em periódicos de alto impacto. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 209-225, 2018. <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.3.1>

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 98-106, 2002.

POPADIUK, S.; SILVA, V. B. S. RAM–Revista de Administração Mackenzie: sua trajetória e desafios. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 4, p. 545-551, 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395176921>

REIS, J. E. dos; SPINOLA, A. T. P.; AMARAL, R. M. do. Incipiência da visualização de indicadores bibliométricos e altmétricos nos Repositórios Institucionais brasileiros. **Em Questão**, v. 23, Edição Especial, p. 213-234, 2017.

RIBEIRO, H. C. M. Controladoria e contabilidade gerencial: dez anos de produção científica. **Pretexto**, v. 20, n. 2, p. 100-121, 2019.

RIBEIRO, H. C. M. Mapeando a produção acadêmica dos artigos divulgados do encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. **SINERGIA**, v. 22, n. 2, p. 9-22, 2018.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R.; RIBEIRO, G. K. M. Redes sociais de um e dois modos: trajetória da produção científica do encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 12, n. 2, p. 253-270, 2019.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Produção acadêmica das teorias enfatizadas nos estudos divulgados nos periódicos nacionais. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 2, p. 649-684, 2016.

ROCHA, E. S. S.; LANÇA, T. A. Panorama da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, Spe, p. 4-26, 2018.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A Tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais a tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, Edição Especial, p. 81-102, 2001.

SANTOS, D. F. L. Possibilidades da hermenêutica na administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 23, p. 11-37, 2009.

Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo || v.10, n.2, p. 38 – 56, Jul/Dez, 2022

SCHWEITZER, F.; RODRIGUES, R. S. Produção científica em áreas multidisciplinares: educação a distância no Brasil. **Em Questão**, v. 19, n. 1, p. 156-172, 2013.

SERVA, M. Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 4, p. 740-750, 2017. <https://doi.org/10.1590/1679-395173209>

SOUZA, M. T. S. de; MACHADO JÚNIOR, C.; PARISOTTO, I. R. dos S.; SILVA, H. H. M. da. Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 3, p. 541-568, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000300001>

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423-452, 2013.

THIOLLENT, M. Estudos Organizacionais: possível quadro referencial e interfaces. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2014.

URBIZAGASTEGUI, R. La Bibliometría, informetría, cienciometría y otras “metrías” en el Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 47, p. 51-66, 2016. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p51>

YEN-TSANG, C.; DULTRA-DE-LIMA, R. G.; PRETTO, K. Análise qualitativa das publicações nacionais e internacionais em etnografias em administração e estudos organizacionais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 211-247, 2013.